



Edsoleda Santos *

AS LENDAS DE OXUM

Ações e reações mágico-sagradas

MOMENTO I

Brumas violáceas.
O olhar atento sob véus
Percebe o diálogo de duas mulheres.
Elas tramam contra Òmo-Osun,
A zeladora dos objetos sagrados de
Oxalá.
A TRAMA CRESCE.
três Mulheres, cabeças cobertas,
rostos indefinidos nas sombras da
noite,
desaparece a "COROA".
Sofrimento de Omo-Òsun.
A vibração das águas detém a ação
malévola
enviando um sinal que se revela no
sonho
a "COROA" está no mar,
na barriga do peixe.

TÍTULO DAS OBRAS QUE COMPÕEM O
GRUPO AÇÕES E REAÇÕES MÁGICO-
SAGRADAS



1. A primeira trama de contra Omo-Òsun



2. *Ação mágica nas brumas I*



6. *O sinal enviado das águas II*



3. *Ação mágica nas brumas II*



7. *O sinal enviado das águas III*



4. *A vidência de Oxum*



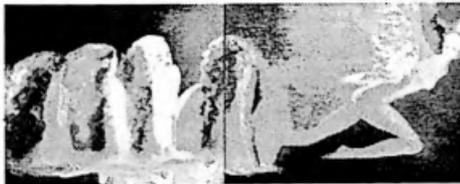
5. *O sinal enviado das águas I*

MOMENTO II

Não existem mais brumas.
As mulheres mostram suas expressões
duras e seu olhar determinado.
Uma nova trama atinge o Omo-Osun.
As rivais manifestam uma alegria
dissimulada
Omo-Ôsun se recolhe.
Em seu corpo nu, totalmente branco,
transparece a pureza.
A viagem interior se concretiza.
A luz resplandece, energizando todo o
ser.
O corpo e material alado
se liberta conduzido pela fé.
FINALMENTE - o mundo de
mistério e sabedoria
da deusa OXUM.



8. O recolhimento de Omo-Osun



9. A iluminação de Omo-Ôsun – 10. A libertação
de Omo-Ôsun

MOMENTO III

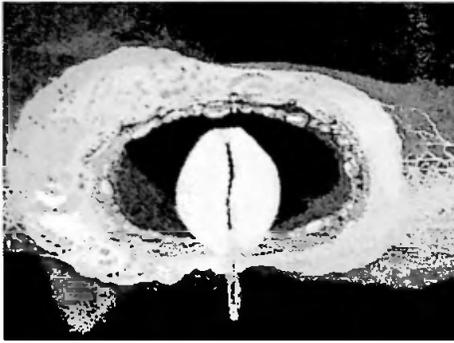
As penas vermelhas do pássaro ekódidé
simbolizam o fluxo menstrual.
Omo-Osun compreende sua função de
Mulher e Mãe.
Os orixás estão maravilhados!
diante do poder da gestação.
guardam uma pena para si,
ofertando cauris.
OXALÁ,
orixá maior entre os orixás,
reverencia Omo-Ôsun.
Assim... surge um sinal vermelho
no universo branco
Da maior divindade Fun-fun



11. Viagem ao universo feminino



12. O encontro com Oxum



13. O poder da gestação



14. Oxalá

Esses poemas, que sugerem os caminhos para os desenvolvimentos das formas clássicas, foram inspirados numa lenda que se refere a Omo-Òsun, ou seja, uma filha de Oxum. Suas metáforas possuem grande beleza poética e enfatizam o poder de Oxum, destacando-a como chefe supremo das ancestrais femininas.

A estrutura poética, no tocante a essa lenda, se deteve em três momentos especiais. O primeiro e o segundo momento em foco um confronto de poderes entre Omo-Òsun e suas rivais, deixando transparecer as sutilezas que são próprias do caráter feminino. O terceiro momento evidencia o poder que Oxum exerce sobre a fecundidade, respondendo também a questão: Por que Oxalá usa ekódidê?

Outras lendas contam que Oxum é também responsável pelo equilíbrio do aparelho genital feminino, amparando o feto e abençoando o ventre materno para ser bem sucedido na hora do parto.

A lenda de Omo-Òsun

faca muito usado chamado – cacambu – e facilmente conseguiu fender a barriga do peixe no interior da qual luzia a coroa. Chegando o dia da grande cerimônia as invejosas sabendo que Omo-òsun havia miraculosamente encontrado a coroa, decidiram recortar a trabalho mágico para desprestigiar Omo-Òsun em frente a Òrisànlá. Elas colocaram um preparado na cadeira de Omo-Òsun, situado na frente do trono de Òrisànlá. Todo mundo estava reunido e esperava em pé a chegada do grande Obá. Quando chegou, sentou-se e fez sentar-se todos os presentes. Em seguida pediu a Omo-òsun que lhe desse os parabéns. Quando ela quis levantar, foi incapaz de fazê-lo, tentou veementemente, várias vezes, até conseguir, enfim; mas o preço do grande esforço foi desgarrar as partes baixas do seu corpo que começaram a sangrar copiosamente, manchando tudo de vermelho. Òrisànlá cujo tabu é o vermelho, levantou-se inquieto, e Omo-Òsun aturdida e envergonhada, fugiu.

Segue-se uma longa odisséia durante a qual Omo-òsun foi bater a porta de todos os

orixás e nenhum quis recebê-la. Enfim, ela foi implorar ajuda de Òsun que a recebeu afetuosamente e transformou o corrimento sanguíneo em penas vermelhas do pássaro odide, chamadas ekòdidè ou ikòodè que iam caindo dentro de uma cabaça, colocada para recebê-las. Diante desse mistério – avo - , a transformação do corrimento de sangue em ekòdidè, todos regozijaram-se, começando os tambores e rufar e a correrem de todas as partes para assistir o acontecimento:

Yèyé: Mãe fez mistério

(Mãe conhece segredo, é mistério)

A festa se organizou e todas as noites Òsun abriu as portas para receber os visitantes que, entrando, apanhavam um ekòdèdè e colocavam cauris (dinheiro) na cuja colocada ao lado. To-

dos os òrisá vieram tomar parte do acontecimento. Finalmente, o próprio Ònsànlá foi atraído pelas festividades. Apresentou-se em casa de Òsun e, como os outros, saudou-a fazendo o dodóbálè apanhou um ekòdidè e o prendeu em seus cabelos. Um cântico relembra para sempre essa circunstância:

Òdòfim dódóbálè kòbintin

Òdòfim (Òrisànlá) saúda prostrando-se frente a mulher. (SANTOS, p.87)

*** Edsoleda Santos**

Artista Plástica

Mestre em Artes Plásticas pela
Escola de Belas Artes, UFBA. 1995